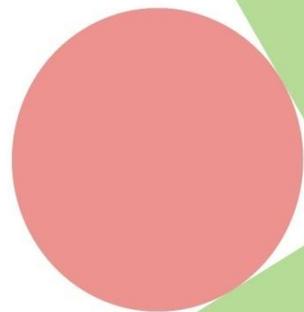




A FORMAÇÃO DO EDUCADOR QUÍMICO



Prof. Rita de Cássia A. Costa
rita.costa@ifrj.edu.br



O educador químico e o currículo na educação básica

Os discursos sobre o conhecimento químico escolar.

O questionamento sobre as finalidades sociais do ensino da Química na educação básica.

A crítica ao currículo tradicional

- ❑ O excesso de conteúdos e conceitos.
- ❑ A fragmentação do conhecimento.
- ❑ A falta de interlocuções com a vida cotidiana.
- ❑ A ênfase nas fórmulas e classificações.

A ênfase no cotidiano e nos saberes populares

Um ensino mais crítico

Questionando a utilidade do ensino de Química, Chassot (1995) defende que é preciso repensar o conhecimento químico escolar e sua função na sociedade. Para o pesquisador, o conhecimento químico deve possibilitar uma leitura diferente do mundo, uma visão mais ampla que permita a atuação e a integração dos indivíduos à sociedade de forma mais ativa e consciente.

A ênfase em aspectos históricos, sociais e éticos.

Um ensino mais crítico

Santos e Schnetzler (1996) defendem que o conhecimento químico escolar deve apresentar a ciência como atividade humana em construção; o desenvolvimento da capacidade de participar e tomar decisões a fim de formar cidadãos críticos; a abordagem de temas sociais relevantes capazes de aproximar o conhecimento químico do contexto mais próximo do aluno.

A ênfase na formação para a cidadania

Um ensino mais crítico

Maldaner e Zambiasi (1993) destacam que cabe à Educação Química possibilitar a formação de cidadãos mais conscientes e ativos nos processos sociais. A abordagem destaca o tratamento macroscópico e sua relação com os aspectos microscópicos, além da valorização de experimentos para promover a participação dos alunos.

A ênfase numa cultura científica

Um ensino mais crítico

Mortimer (1997) destaca que é preciso contemplar temas que propiciem ao estudante um contato com uma cultura científica, cujo conhecimento considera importante para o exercício da cidadania e da vida em sociedade. A interação entre aspectos macroscópicos e microscópicos. Ensino contextualizado e a valorização da participação do aluno no processo de aprendizagem.

Pressupostos da pesquisa para a formação do educador químico

- ❖ Na formação do educador químico, a Química tem sido considerada, em linhas gerais, como fundamental para o entendimento da sociedade tecnológica e das mudanças por ela provocadas, bem como para a formação do indivíduo como cidadão, colaborando para que este participe e transforme efetivamente essa sociedade.

A formação do educador químico e as práticas pedagógicas

- ❖ A falta de integração entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas nos currículos dos cursos de Licenciatura é apontada como um dos principais problemas para a formação do **professor-educador**.

A interação licenciando – escola básica – universidade

- ❖ Na formação do professor para a educação básica:
 - a valorização das relações entre prática docente e pesquisa
 - motivadora para concretizar mudanças curriculares, ao promover a reformulação de muitas práticas e concepções que perpassam o ensino e a formação docente.

A formação do educador químico e as políticas educacionais

- ❖ A centralidade do currículo na legislação educacional brasileira.
- ❖ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ❖ Pareceres/Diretrizes Curriculares Nacionais
- ❖ Parâmetros Curriculares Nacionais
- ❖ Referenciais Curriculares Nacionais

Políticas e práticas curriculares e a formação do educador químico

- ❖ Repensando a política curricular, para além de modelos lineares, verticalizados e hierarquizados.
- ❖ “Um pacote de cima para baixo”.

Estado → contexto da produção

Escola → contexto da implementação

A abordagem do Ciclo de Políticas

- ❖ Stephen Ball e colaboradores (1992, 1994).
- ❖ Perspectiva que traz o entendimento da política como um ciclo no qual se desenvolve uma circularidade de discursos continuamente ressignificados.

A abordagem do Ciclo de Políticas



Contexto de Influência



Contexto da
prática



Contexto de definição
de textos

A abordagem do Ciclo de Políticas

- ❖ Destaca a natureza complexa, dinâmica e controversa da política educacional.
- ❖ Enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local.
- ❖ *Mas quem são esses profissionais ?*

A abordagem do Ciclo de Políticas

- ❖ Nas escolas, nos diferentes níveis da esfera oficial e nos diferentes contextos pelos quais circulam os textos das políticas curriculares, sempre há processos de **recontextualização**, fazendo com que as políticas curriculares precisem ser interpretadas para além do que está prescrito.

A recontextualização nas políticas de formação do educador químico

- ❖ A atuação dos pesquisadores em educação e das comunidades disciplinares do ensino da Química;
- ❖ A Universidade
- ❖ Os Congressos, Simpósios, etc.
- ❖ As Revistas Especializadas
- ❖ A Prática Docente

Os sentidos da prática na formação do educador químico

- ❖ O contexto da prática nas escolas como produtor de sentidos para as políticas curriculares.
- ❖ As políticas curriculares são políticas de constituição do conhecimento escolar – um conhecimento construído simultaneamente para a escola (em ações externas à escola) e pela escola, em suas práticas institucionais cotidianas (LOPES, 2004).

Referências

BALL Stephen. The policy processes and the processes of policy. In: BOWE, R.; BALL, S.J. & GOLD, A. Reforming education & changing school: case studies in policy sociology. Londres-Nova York: Routledge, 1992.

_____. Education Reform: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.

CHASSOT, Attico I. Catalisando transformações na educação. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 1995.

LOPES, Alice C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro n.26, maio/ago. 2004.

Referências

MALDANER, Otávio A. & ZAMBIAZI, Rui. Química 2: Consolidação de conceitos fundamentais. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.

MORTIMER, Eduardo F. (coord.). Introdução ao estudo da Química: transformações, energia e ambiente. Belo Horizonte: Cecimig e Funec, 1997.

SANTOS, Wildson L. P. dos & SCHNETZLER, Roseli P. Função social: o que significa ensino de Química para formar o cidadão? Química Nova na Escola. N° 4, Nov., p. 28-34, 1996.